

O escritor Fran Martins

Francisco Carvalho

Fran Martins é conhecido, nos meios acadêmicos brasileiros e também no exterior, como um dos mais conceituados especialistas em Direito Comercial. Vários livros de sua autoria, dedicados ao estudo dessa matéria, continuam sendo publicados, até hoje, pela Editora Forense, de São Paulo, e constituem leitura obrigatória de professores e estudantes universitários de todo o País.

Professor titular das Faculdades de Direito e de Ciências Econômicas da UFC, Fran Martins participou ativamente dos acontecimentos que culminaram com a criação do grupo Clã, ocorrida em 1946, logo depois da segunda guerra mundial, e cujos integrantes logo se tornariam conhecidos nacionalmente pelo fervor com que se entregaram a árdua tarefa de implantar e divulgar a filosofia do Movimento Modernista no Estado do Ceará.

Suas atividades no magistério superior e seus projetos editoriais na área jurídica, apesar de absorventes e fundamentais, não o impediram de desenvolver suas marcantes inclinações pela literatura de ficção. De 1934 a 1989, publicou sete romances e cinco livros de contos, sendo de ressaltar que todas essas obras foram distinguidas com o aplauso da crítica e do público. Importante assinalar que Fran Martins estreou na literatura com o livro de contos *Manipueira* (1934), e o que o seu último trabalho de ficção (*A Análise*, 1976) seria também um livro de estórias curtas.

A Rua e o Mundo (1962) é com certeza um dos romances mais conhecidos e elogiados do escritor cearense Fran Martins. É o que se pode chamar, com absoluta propriedade, de um romance de maturidade. Escrito numa época em que o autor, aos 49 anos de idade, encontrava-se em pleno vigor de sua capacidade

intelectual e possuía um rico acervo de experiências existentes, esse livro tem todas as seduções de um romance que se desenrola no tempo mágico da infância, além dessa serenidade épica que não pode faltar aos contadores de estórias.

“Era uma rua como todas as outras; apenas, nela passei minha infância”. Essa epígrafe, colocada na abertura do livro, tem a força e o significado de uma legenda emblemática. A rua em que o autor passou a infância, embora igual às outras, adquire um significado especial para ele. É que nessa rua, convertida em símbolo e arquétipo, deu-se a descoberta do mundo dos outros, do mundo fascinante dos outros meninos que tinham a mesma idade do narrador e que compartilhavam dos mesmos sonhos de liberdade por ele acalentados. A rua e o mundo são dois polos magnéticos, dois extremos que não se tocam, dois abismos que sempre se afastam no espaço e no tempo. Dava as pessoas partem em busca da inocência perdida, para o mergulho nos rios da memória ou para o encontro do amor em qualquer das esquinas do mundo.

Professor e escritor de sólido prestígio, Fran Martins acaba de falecer, deixando a saudade e um grande vazio no coração dos amigos. Sua morte empobrece significativamente o nosso patrimônio literário e as letras jurídicas no Brasil. Era um mestre consumado na arte de narrar. Transitava com desenvoltura pelo universo caudaloso das ficções e possuía, em alto grau, o dom extraordinário de captar a evanescente poesia do cotidiano, muitas vezes dissimulada na aparência mutável das coisas simples e rotineiras.

Ao patrocinar a segunda edição deste livro, o Programa Editorial da Casa de José de Alencar presta comovida homenagem a um homem que exerceu o ofício de escritor com rara competência e dignidade. Pena que ele já não esteja entre nós para receber de nossas mãos os aplausos a que tem direito.